REVISTA DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA
LATINO-AMERICANA

n. 52 – 2005/3

ESCRITOS
Salmos, Jó e Provérbios, Rute e Cântico dos Cânticos, Eclesiastes e Lamentações, Ester e Daniel, Esdras/Neemias e 1+2Crônicas

EDITORA VOZES

Petrópolis
2005

MARCOS CALOVI

Lamentações – Uma introdução

RESUMO: O livro de Lamentações tematiza a destruição de Jerusalém em 587 aec, expressando a dor e o sofrimento decorrentes desse evento que mudou a história do povo judaíta. Localizado entre os Escritos e, ali, no grupo de textos relacionados a celebrações judaicas, o conjunto de cinco capítulos foi atribuído a Jeremias apenas a partir de sua versão ao grego, mas seu conteúdo não se harmoniza com a pregação daquele profeta. Seus capítulos se estruturam relacionados ao alfabeto hebraico, e houve tentativas de concebê-los como obra de uma mesma autoria. As diferenças na ordem alfabética, na estruturação das estrofes e nas concepções de cada capítulo desaconselham esta avaliação. Lamentações expressa, em versos elaborados, uma reflexão autocrítica a partir do profetismo, e ao mesmo tempo uma profunda inquietação com o sofrimento e a falta de perspectiva, colocando isto diante de Deus. Uma imagem feminina personifica a cidade e ilumina aspectos da situação das mulheres de então.

The Book of Lamentations takes as its theme the destruction of Jerusalem in 587 BCE, expressing sorrow and suffering in consequence of this event which changed the history of the Judahite people. Belonging to the Writings and within the Writings to a group of writings related to Judahite celebrations, this group of five chapters was attributed to Jeremiah only when translated into Greek, and its content does not harmonize with that prophet's preaching. Its chapters are structured around the Hebrew alphabet, and there have been attempts to think them through as the work of a single author. However, the differences in alphabetical order, in the structuring of the lines and in their thought work against this view. Lamentations expresses, in well-developed verses, a self-critical evaluation based on the prophetic movement, and at the same time a deep discontent with the suffering and lack of hope, which it places before God. A feminine image personifies the city and illuminates aspects of the situation of women at the time.

Na Bíblia Hebraica, o breve conjunto de cinco capítulos situa-se entre os Escritos, o terceiro e último conjunto de obras definido como Sagrada Escritura. Dentro desta coleção situa-se no subgrupo de obras denominadas de *megillot* (rolos), que engloba os textos de referência para cada uma das cinco festas anuais judaicas. Neste conjunto menor as obras parecem estar ordenadas conforme a cronologia dos supostos autores.

Na versão grega surgiu a associação deste livro com Jeremias, tanto pela anteposição de um enquadramento (ampliado na versão latina) atribuindo-lhe os lamentos, quanto pelo deslocamento da composição para junto do livro profético respectivo. Convém lembrar, no entanto, que a inconformidade com a destruição de Jerusalém em 587 aec, talvez o acontecimento mais traumático na história de Israel, que permeia quase todos os capítulos (apenas Lm 3 inclui um tom mais conformado), conflita severamente a pregação atribuída a Jeremias. Algumas passagens (por exemplo Lm 4,20) dificilmente se coadunam com sua mensagem. O que se pode afirmar, sim, é que algo das formas de expressão, p.ex. algumas imagens usadas em Jeremias, podem ser encontradas em Lamentações, mas semelhante afinidade

também pode ser observada com relação a Ezequiel. Na pesquisa científica, Wiesmann foi o último grande defensor da autoria jeremiânica de Lamentações[1]. Harrison[2], embora reconhecendo as dificuldades desta posição, preferiu também mantê-la.

O título de Lamentações é *'ekah* na Bíblia Hebraica, Θρηνοι na LXX e tOnyq na versão siríaca bem como no Talmud Babilônico. A expressão Θρηνοι é utilizada na LXX para traduzir tOnyq. A última expressão aparece associada a Jeremias em 2Cr 35,25, onde se refere a lamentos fúnebres compostos para Josias. Embora Lamentações não possa ser caracterizado como um lamento fúnebre nem se faça ali referência a Josias, este texto pode ter influenciado o surgimento desta denominação, que parece ser antiga, mas provavelmente não é a original. Ela realça, ainda assim, os traços do lamento fúnebre presentes no livro. Um deles é a própria interjeição de dor fúnebre *'ekah*, que consta como título na BH, e que inicia os caps. 1, 2 e 4. Outros detalhes do texto hebraico podem ser obtidos na última edição crítica chamada BHQ, para a qual Rolf Schäfer elaborou a parte referente a Lamentações com introdução, notas e comentários[3].

Cada um dos cinco capítulos divide-se em 22 conjuntos de versos simples (Lm 5), de versos duplos (Lm 4), de versos triplos (Lm 1 e 2) ou de três versos (Lm 3). Os quatro primeiros capítulos iniciam cada um destes conjuntos com a letra correspondente do alfabeto hebraico, sendo que em Lm 3 cada um dos três versos de cada conjunto inicia-se com uma nova letra do alfabeto, recurso denominado "acrosticismo alfabético". Há uma divergência na seqüência utilizada no primeiro capítulo, que tem a posição corrente de ' e p: a ordem alfabética com estas letras em ordem invertida, utilizada nos caps. 2 a 4, é rara mas foi confirmada arqueologicamente. Esta diferenciação é um argumento considerável para a diversidade de autores envolvidos na composição do livro, ainda que alguns exegetas, especialmente os que advogam uma composição unívoca de Lamentações, como Renkema[4], tenham tentado propor justificativas para esta alteração seqüencial, especialmente com hipóteses relacionadas ao processo de transmissão do texto. Lm 5, pela posição que ocupa e pelo correspondente número de versos, é considerado pela grande maioria dos exegetas como igualmente ligado a esta lógica do referencial alfabético, sendo inclusive denominado um

1. Hermann WIESMANN, "Der Verfasser des Büchleins der Klagelieder – ein Augenzeuge der behandelten Ereignisse?", em *Biblica*, vol. 17, 1936, p. 71-84. Também: Hermann WIESMANN, *Die Klagelieder übersetzt und erklärt*, Frankfurt, Philosophisch-theologische Hochschule Sankt Georgen, 1954, p. 54-84 (datilografado).

2. R.K. HARRISON, "Lamentações", em *Jeremias e Lamentações – Introdução e Comentário*, tradução de Udo Fuchs, São Paulo, Vida Nova e Mundo Cristão, [1973] 1980, p. 153-189.

3. Adrian SCHENKER e outros (org.), *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 18: General Introduction and Megilloth (Ruth, Canticles, Qoheleth, Lamentations, Esther)*, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2004, 368 p.

4. Johan RENKEMA, *Lamentations*, Lovaina, Peeters, 1998, 641 p. (HCOT), tradução ao inglês de: Johan RENKEMA, *Klaagliederen*, Kampen, [s.n.], 1993 (COT).

poema "alfabetizante". O recurso ao acrosticismo alfabético, sem significação própria, tem sido apontado por alguns como indício de influência sapiencial e de distanciamento dos eventos a que os poemas se referem. Outra interpretação que tem ganhado força desde Gottwald[5] é a de que este elemento gera um limite e dá uma idéia de completude do tratamento "de A a Z".

Quanto à construção dos poemas, Budde[6] identificou em seus versos um ritmo que ele chamou de "quiná". Trata-se de uma desigualdade entre as metades de uma linha poética, em geral com a primeira parte maior do que a segunda, esta parecendo como que incompleta. Usa-se falar de um ritmo numa relação 3:2 entre as metades da linha poética, mas tanto há divergências na maneira de estabelecer o ritmo quanto há muitos versos que não comportam este enquadramento, mesmo com critérios mais inclusivos, sem falar de Lm 5, que se afasta desta proporção quase que por inteiro. Este ritmo em "quiná" seria típico do lamento fúnebre, mas também ocorre em outros gêneros.

A interjeição inicial *'ekah* ocorre no início dos caps. 1, 2 e 4, os quais têm maior afinidade tanto com os gêneros do lamento fúnebre como com o assim chamado gênero do lamento pela cidade, na forma como ele parece ter ocorrido no profetismo dos séculos precedentes à catástrofe de 587 aec. Esta expressão de dor, de horror, de perda irreparável, associa estes poemas ao universo das pranteadeiras e certamente não é ocasional, conferindo-lhes um toque funesto e irreversível. A exacerbação poética tem um tom de súplica, pois a cidade não deixou de existir, não foi completamente arrasada, mas continuou sendo habitada. Ao colocar a dor diante de Deus na forma de sua expressão extrema, pretende-se provocar uma reação divina, ainda que esta solicitação possa apenas ser inferida.

A exegeta de ascendência judaica Hedwig Jahnow[7], vitimada pelo nazismo, identificou os elementos dos gêneros hebraicos ligados ao lamento fúnebre. Entre aqueles que se fazem presentes em Lamentações destacam-se, além dos versos em quiná e do grito de dor acima, também o contraste entre o "antes" e o "agora", a contraposição entre as situações passada e presente. Este contraste se faz bem presente em Lamentações, que compara constantemente a situação feliz e confortável do passado com as angústias do momento em que o texto se situa.

Lamentações, com seu conteúdo cruel e forma organizada, deixa muitas questões em aberto. Como estes poemas foram escritos? Por um ou vários autores? Quando foram compostos? Logo após o evento? Ou no de-

5. Norman K. GOTTWALD, *Studies in the Text of Lamentations*, Londres, S.C.M. Press. 1954, 122 p. (Studies in Biblical Theology).

6. Karl BUDDE, "Das hebräische Klagelied", em *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, [s.l.], Walter de Gruyter, 1882, p. 1-52.

7. Hedwig JAHNOW, *Das hebräische Leichenlied im Rahmen der Völkerdichtung*, Giessen, Alfred von Töppelmann, 1923, 272 p. (Beiheft Zeitschrift der Alttestamentlichen Wissenschaft, 36).

correr de décadas ou séculos? Há uma mensagem em Lamentações? Ou há várias teologias em tensão? Estas perguntas estão relacionadas e, é bom deixar claro, não é possível chegar a uma conclusão definitiva.

Há indícios intratextuais de que sua composição teve início pouco tempo depois de 587 aec e se estendeu por várias décadas ao menos. Entre os poemas há uma diversidade na abordagem de alguns temas, o que reforça a idéia de que eles refletem momentos diferentes na concepção teológica e situacional. Existem muitas hipóteses de composição e diferentes seqüências são supostas para os capítulos. Mas prevalece uma seqüência sugerida por Kaiser[8]. Este exegeta considerou Lm 2 o poema mais antigo, o que é consensual entre os que postulam o surgimento sucessivo dos capítulos. Além da vivacidade das descrições ali observadas, ele percebeu as afinidades com Lm 1, mas observou que neste capítulo os temas estavam teologicamente mais amadurecidos e que Lm 1 desenvolve questões de Lm 2. Observou também que Lm 4 retoma questões abordadas tanto em Lm 1 como em Lm 2, sendo, portanto, posterior a esses dois textos. A menção de Edom é considerada importante para situar o capítulo. Lm 5 poderia conter um núcleo mais antigo, mas teria sido composto já em um gênero diferente, o lamento comunitário, e caracterizaria uma fase posterior. Lm 3 teria sido o último capítulo a ser composto. A mistura de gêneros de lamento individual e coletivo, as afinidades com porções tardias de Jó e um tom sapiencial tornam este capítulo também para outros exegetas consensualmente derradeiro, mas Kaiser chega a supor uma datação que se estende a meados do século IV aec (Lm 5 teria uma datação anterior em apenas algumas décadas). Kaiser considera o surgimento de Lamentações entre o final do século VI e meados do século IV aec. Berges[9], no melhor comentário de Lamentações da atualidade, apresenta a mesma seqüência, mas avalia a composição dos capítulos entre meados do século VI e meados do século V, supondo a composição de quatro dos capítulos em pouco mais de meio século; apenas Lm 3 teria sido composto no século V. Este autor faz importantes observações úteis para a datação dos capítulos. Por exemplo, nota que Lm 4 não menciona a destruição do templo, o que dá margem a supor sua reconstrução, e inclui os sacerdotes entre os culpados da tragédia (abordagem improvável durante o exílio), afinando-se com uma incipiente "teologia do resto". Ele interpreta Lm 4,20 de forma bastante própria: os exilados teriam pensado poder viver (bem) à sombra do ungido (Jeoaquim) entre os povos.

Uma interessante variação da hipótese de composição sincrônica que é intermediária à hipótese diacrônica é apresentada por Brandscheidt[10]

8. Otto KAISER, "Klagelieder", em H.-P. MÜLLER e outros, *Das Hohelied – Klagelieder – Das Buch Ester*, Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 4ª edição, 1992, p. 91-198.

9. Ulrich BERGES, *Klagelieder*, Freiburg im Breisgau, Herder, 2002, 312 p.

10. Renate BRANDSCHEIDT, *Gotteszorn und Menschenleid – Die Gerichtsklage des leidenden Gerechten in Klgl 3*, Trier, Paulinus-Verlag, 1983, 371 p.

e seguida por Albertz[11]: o autor de Lm 3 teria sido também o compilador de Lm 2, 1 e 5, e seria igualmente o autor de Lm 4, a partir dos lamentos já existentes. Também este autor-compilador teria responsabilidade pela integração e harmonização final entre os capítulos. Frevel[12] considera que Lm 3 teria sido composto para unificar os primeiros quatro capítulos, e Lm 5 teria sido acrescentado posteriormente.

Como já foi mencionado, há pesquisadores atuais, como Renkema[13], que defendem uma composição sincrônica de Lamentações. Este e Brandscheidt associam a integração ou a composição sincrônica a esquemas de significação concêntricos que seriam identificáveis e que perpassariam os capítulos. Ocorre que estes esquemas são construídos de forma bastante forçada ou demasiado ampla, e não são convincentes. Outros estudiosos como Hillers[14], Gerstenberger[15], Dobbs-Allsopp[16] e Berlin[17] se evadem de considerar seriamente uma diacronia entre os capítulos.

Em 1998, Dobbs-Allsopp[18] publicou um estudo sobre a linguagem de Lamentações, comparando os traços de hebraico padrão ou pré-exílico (Standard Biblical Hebrew – SBH) e os indícios de um hebraico pós-exílico ou tardio (Late Biblical Hebrew – LBH). Ele conclui que Lamentações dá mostras de encontrar-se ainda em um estágio de transição entre estas fases da língua hebraica, chegando a ressaltar a semelhança com os resultados obtidos com análise semelhante para Ezequiel. Ele observa também que Lamentações, sob estes critérios, parece anteceder livros proféticos pós-exílicos. O articulista infelizmente não chega a detalhar suas observações para os diversos capítulos, mas uma análise preliminar de suas anotações deixa perceber uma maior concentração de indicativos de posterioridade lingüística em Lm 3.

11. Rainer ALBERTZ, *Die Exilszeit – 6. Jahrhundert v. Chr.*, Stuttgart, Kohlhammer, 2001, 344 p. (Biblische Enzyklopädie, 7).

12. Christian FREVEL, "Zerbrochene Zier – Tempel und Telmpelzerstörung in den Klageliedern (Threni)", em Othmar KEEL e Erich ZENGER (eds.), *Gottesstadt und Gottesgarten – Zu Geschichte und Theologie des Jerusalemer Tempels*, Freiburg im Breisgau, Herder, 2002, p. 99-153 (Quaestiones Disputatae, 191). Veja-se especialmente as p. 102 e seguinte.

13. Johan RENKEMA, *Lamentations.*

14. Delbert R. HILLERS, *Lamentations: A New Translation with Introduction and Commentary*, Nova York, Doubleday, 2ª edição revista, 1992 (Anchor Bible, 7a).

15. Erhard S. GERSTENBERGER, *Psalms, Part 2 and Lamentations*, Grand Rapids, Eerdmans, 2001 (FOTL 15).

16. F.W. DOBBS-ALLSOPP, *Lamentations*, Louisville, John Knox, 2002, xiv + 159 p. (Interpretation).

17. Adele BERLIN, *Lamentations*, Louisville, Westminster John Knox, 2002, xxvi + 135p. (Old Testament Library).

18. F.W. DOBBS-ALLSOPP, "Linguistic Evidence for the Date of Lamentations", em *The Journal of the Ancient Near Eastern Society*, Nova York, Jewish Theological Seminary, vol. 26, 1998, p. 1-36.

Em meados do século passado Kramer[19] (sumeriólogo) identificou um texto sumério como "Lamento sobre a Destruição de Ur", e a ele foram associados os capítulos de Lamentações por Kraus[20] (biblista). Este salientou algumas semelhanças de expressão, sem supor uma dependência literária. A percepção da existência de um gênero sumério que tratava da destruição de cidades e incluía lamentos fez surgir a hipótese de uma influência mesopotâmica em Lamentações. Algumas divergências, como o fato deste texto estar voltado à restauração do templo destruído e à re-introdução da estátua da divindade chegou a alimentar a idéia de que Lamentações também pudesse estar relacionado a esforços pela restauração do templo. Com a descoberta de mais quatro novos textos desse tipo fortaleceu-se a imagem de um gênero específico chamado então de "Lamento Sumério pela Cidade Destruída". Duas décadas mais tarde, no contexto de uma rejeição geral a associações apressadas entre textos mesopotâmicos e bíblicos, McDaniel[21] rejeitou a idéia de uma dependência literária entre estes textos. Alegou essencialmente que as expressões bíblicas citadas como similares por Kraus seriam autóctones e que os paralelos sumérios, compostos mais de mil anos antes, teriam estado arquivados, estando fora de uso por séculos. Na seqüência, outros estudos mostraram que houve formas derivadas deste gênero sumério que foram bastante comuns e estiveram efetivamente em uso até o período selêucida. Gwaltney[22] tenta derivar dos lamentos pela cidade sumérios e de suas variantes algumas características de Lamentações. Ferris[23] combate esta idéia, e prefere submeter as formas de lamento sumério ao gênero do lamento comunitário vétero-oriental, sugerindo defini-lo, todavia, a partir de temas e do modo em que são tratados, e não a partir das formas utilizadas. Westermann[24] também preferiu ver aqui antes expressões similares como fruto de uma cultura e de experiências ancestrais similares, desconsiderando qualquer influência mais direta. O aprofundamento da avaliação destes e outros textos sumérios levou a uma caracterização mais adequada do que teria sido um gênero do lamento pela cidade, e trouxe também um redimensionamento da relação entre Lamentações e este gênero sumério pela pesquisa mais recente. Um resulta-

19. Samuel N. KRAMER, *Lamentation over the Destruction of Ur*, Chicago, The University of Chicago Press, 1940, xii + 97 + 6 p. (Assyriological Studies, 12).

20. Hans-Joachim KRAUS, *Klagelieder (Threni)*, Neukirchen-Vluyn, Neukirchener Verlag, 4ª edição, 1984, 98 p. [1ª edição, 1956] (Biblischer Kommentar Altes Testament, 20).

21. Thomas F. McDANIEL, "The Alleged Sumerian Influence Upon Lamentations", em *Vetus Testamentum*, Leiden, E.J. Brill, vol. 18, 1968, p. 198-209.

22. W.C. GWALTNEY Jr., "The Biblical Book of Lamentations in the Context of Near Eastern Lament Literature", em W.W. HALLO (ed.), *Scripture in Context II*. [s.l., s.n.], 1983, p. 191-211.

23. Paul Wayne FERRIS Jr., *The Genre of Communal Lament in the Bible and the Ancient Near East*, Atlanta, Scholars Press, 1992, xviii + 190 p. (SBL – Dissertation Series, 127). Trata-se de uma dissertação apresentada em 1984.

24. Claus WESTERMANN, *Die Klagelieder – Forschungsgeschichte und Auslegung*, Neukirchen-Vluyn, Neukirchener Verlag, 1990, 192 p.

do importante foi a percepção, desenvolvida por Dobbs-Allsopp[25], de que houve um gênero maior de lamentação pela cidade destruída, com variações e desenvolvimentos particulares. Uma expressão disso estaria nos oráculos contra cidades do profetismo pré-exílico, que consistiram numa expressão particular hebraica que se expressou também em Lamentações. Wischnowski[26] ofereceu um estudo detido sobre a "personificação de Sião", nestes textos proféticos, e que seria uma adaptação de um traço típico dos lamentos sumérios: a personificação da cidade destruída e clamorosa pela deusa correspondente. A relação de Lamentações com o profetismo ainda carece de pesquisa e discussão. Boase[27] oferece uma abordagem importante desta temática a partir de uma perspectiva predominantemente sincrônica, que merece ser aprofundada e discutida.

Partindo da personificação de Sião, a imagem da mulher apresentada em Lamentações também tem sido objeto de discussão na atualidade. Enquanto Guest[28] deplora a imagem feminina veiculada, O'Connor[29] vê indícios de participação da mulher na abordagem, Häusl[30] considera uma co-autoria feminina em Lamentações, e Van Dijk-Hemmes[31] avalia a presença do horizonte de mulheres no livro. A forte e específica ligação de mulheres ao âmbito do lamento fúnebre e sua atuação decisiva neste espaço favorecem uma identificação do texto com suas preocupações. A humilhação da mulher em Lamentações é, por certo, deplorável, mas foi uma parte da tragédia que não se quis silenciar, parte dos horrores que são relatados no livro, e que a todos atingiu.

O que se pode dizer sobre Lamentações? O cuidado com a forma em que se apresentam os versos e a vivacidade de suas imagens realça os horrores a que aludem. O uso de metáforas que se complementam e de contra-

25. F.W. DOBBS-ALLSOP, *Weep, O Daughter of Zion: A Study of the City-Lament Genre in the Hebrew Bible*, Roma, Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1993 (BiOr, 44). Retomando o tema mais recentemente: F.W. DOBBS-ALLSOP, "Darwinism, Genre Theory, and City Laments", em *The Journal of the American Oriental Society*, Ann Arbor, American Oriental Society, vol. 120/4, 2000, p. 625-630. Acesso online em http://faculty.gvsu.edu/royerd/courses/495/city_lament.htm em 3.11.2005.

26. Marc WISCHNOWSKY, *Tochter Zion – Aufnahme und Überwindung der Stadtklage in den Prophetenschriften des Alten Testaments*, Neukirchen-Vluyn, Neukirchener Verlag, 2001 (WMANT, 89).

27. Elisabeth BOASE, *The fulfilment of doom? The dialogic interaction between the Book of Lamentations and the pre-exilic/early exilic prophetic literature*, Murdoch, Murdoch University, 2003, viii + 372 p. (Dissertação de PhD). Disponível em 20/9/2005 em <http://wwwlib.murdoch.edu.au/adt/browse/view/adt-MU20041102.124257>.

28. Deryn GUEST, "Hiding Behind the Naked Women in Lamentations – A Recriminative Response", em *Biblical Interpretation*, Leiden, E.J. Brill, vol. 7, 1999, p. 413-448.

29. Kathleen M. O'CONNOR, "Lamentations", em *The Women's Bible Commentary*, Londres e Louisville, SPCK e John Knox Press, 1992, p. 178-182.

30. Maria HÄUSL, "Die Klagelieder – Zions Stimme in der Not", em Luise SCHOTTROFF e Marie-Theres WACKER (eds.), *Kompendium Feministische Bibelauslegung*, Gütersloh, Kaiser/Gütersloher Verlagshaus, 2ª edição corrigida, 1999, p. 270-277.

31. Fokkelien VAN DIJK-HEMMES, "Traces of Women's Texts in the Hebrew Bible", em A. BRENNER e F. VAN DIJK-HEMMES (eds.), *On Gendering Texts. Female & Male Voices in the Hebrew Bible*, Leiden, E.J. Brill, 1996, p. 17-109.

posições poéticas que se sucedem impede a distinção de casos particulares de vítimas, e com isso produz um grito de angústia, dor e horror de amplitude ainda maior, com uma porosidade de significação que tem permitido a inúmeras gerações adentrar este imaginário terrível com seus próprios pesares e sofrimentos. Esta é talvez uma de suas características principais: é uma "obra aberta", possibilitando e desafiando cada leitor a inserir-se e a dar sentido a estes poemas a partir de sua realidade. Linafelt[32] destaca este aspecto especialmente referindo-se a Lm 2. O texto resiste a uma redução de si mesmo e do sofrimento que expressa a um significado, a uma postura, a um encaminhamento qualquer, com o que permanece colocando-se como questão aos leitores. Embora corrobore certas percepções como a própria responsabilidade, de castigo divino, a força das imagens destaca-se e o texto acaba ressaltando a falta de sentido da destruição e da violência sofridas e sendo um clamor diante dessa realidade e diante de seu Deus.

Marcos Calovi
Rua Aliança 151 ap. 202
Vale Real/RS
95778-000
Brasil

32. Tod LINAFELT, *Surviving Lamentations – Catastrophe, Lament and Protest in the Afterlife of a Biblical Book*, Chicago e Londres, The University of Chicago Press, 2000, x + 180 p.